

Estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino de tópicos de atenção primária à saúde na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa de literatura

Teaching and learning strategies used in education of topics of primary health in the nursing graduation: an integrative literature review

Madja Samina Nascimento de Medeiros¹ • Soraya Maria de Medeiros² • Raphael Raniere de Oliveira Costa³ • Marília Souto de Araújo⁴ • Kennya Cristina Mendes Cocentino de Medeiros⁵

RESUMO

Objetiva-se identificar, na literatura, as principais estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino de tópicos de Atenção Primária à Saúde na graduação em enfermagem. Procedeu-se metodologicamente a uma revisão integrativa, nas bases de dados: *Education Resources Information Center* (ERIC), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS, e nas bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, no período de 2010-2014, selecionando 08 artigos mediante os critérios de inclusão. A partir da análise, emergiram quatro estratégias de ensino e aprendizagem: oficinas, ensino por projetos, oportunidades extracurriculares e estágio, sendo esta última a que obteve a maior expressividade. Espera-se que esta pesquisa contribua para uma reflexão acerca das estratégias de ensino e aprendizagem que estão sendo utilizadas no ensino de tópicos de atenção primária na graduação em enfermagem, fornecendo assim aos educandos, uma melhor estrutura para que esse nível de atenção possa ser melhor trabalhada dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The aim is to identify, in the literature, the main teaching and learning strategies that are used in teaching topics of Primary Health Care in the nursing graduation. It proceeded methodologically an integrative review, in databases: *Education Resources Information Center* (ERIC), *Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) and SCOPUS, and libraries: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and PubMed, in the period 2010-2014, selecting 08 articles by the inclusion criteria. From the analysis emerged four teaching and learning strategies: workshops, teaching by projects, extracurricular opportunities and internships, the latter being the one with the greater expressiveness. Conclusion: We hope to contribute to a reflection about the teaching and learning strategies that are being used in the teaching of primary care topics in undergraduate nursing, providing students a better structure for this level of care can be best worked within and out of the classroom.

Keywords: Nursing; Nursing Education; Primary Health Care.

NOTA

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: madjamedeiros@gmail.com

² Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Coordenadora do Grupo de pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem (CNPq/UFRN). E-mail: sorayamaria_ufrn@hotmail.com

³ Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem (CNPq/UFRN). E-mail: raphaelraniere@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Membro do Grupo de Pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem (CNPq/UFRN). E-mail: mariliasdearaujo@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco. Membro do Grupo de Pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem (CNPq/UFRN). E-mail: kennya.cocentino@gmail.com

Manuscrito baseado no Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, intitulado: "Estratégias de Ensino e Aprendizagem utilizadas no ensino de tópicos de Atenção Primária à Saúde na Graduação em Enfermagem: uma revisão integrativa de literatura", da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no ano de 2015. Discente: Madja Samina Nascimento de Medeiros. Orientação: Profa. Dra. Soraya Maria de Medeiros.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, antes de ser consolidada como profissão e ter um contexto científico atrelada à sua imagem, era uma profissão desempenhada por leigos, sem conhecimento científico que respaldasse suas ações. A partir dos trabalhos prestados por Florence Nightingale, no século XIX, na Inglaterra, que aliavam o conhecimento científico disponível naquele contexto à prática e ao ensino, a Enfermagem começou a ganhar formato de profissão¹.

No Brasil, a introdução da Enfermagem Moderna aconteceu em 1923 com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), no Rio de Janeiro (atual Escola Anna Nery)¹.

O período de implantação do curso de Enfermagem no Brasil foi marcado por uma das muitas crises relacionadas à saúde pública enfrentadas, momento em que Carlos Chagas era o diretor do DNSP e tentava, através da primeira reforma sanitária (1920-1926), instituir a “necessidade de unidades de saúde locais e permanentes, com a formação de uma equipe de profissionais que atuassem de forma sistemática junto à população”².

A estruturação do curso de Enfermagem foi realizada seguindo os moldes da “*Standart Curriculum for Schools of Nursing*” em vigor nos EUA desde 1917, que tinha suas disciplinas voltadas quase que em sua totalidade para a atuação da enfermagem na área hospitalar². A partir de 1980, surgiram novas propostas de saúde e, por ocasião da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 05 de outubro de 1988, foi instituído no país o Sistema Único de Saúde (SUS). Essas propostas exigiam a formação de profissionais “generalistas capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde”³.

Com o passar dos anos e a percepção de que a formação dos profissionais de saúde ainda carecia de conhecimentos que levassem os alunos a serem capazes de se moldar às mais diversificadas situações que eles enfrentariam durante a sua vida profissional e de formá-los comprometidos com os problemas de saúde da população brasileira, sentiu-se a necessidade não apenas de reorganizar o currículo dos cursos de graduação da área da saúde, mas também de fornecer mecanismos de atualização e integração entre eles. Para tanto, foram instituídos instrumentos com foco na educação continuada dos profissionais de saúde, como a Política Nacional de Educação Permanente (Portaria GM/MS nº 198/2004 posteriormente substituída pela Portaria nº 1996/2007) e o projeto Pró-Saúde (Portaria Interministerial nº 2.101/2005)⁴⁻⁵.

No que diz respeito à formação do profissional de enfermagem a nível de graduação, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001, instituiu as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem para serem observadas por todas as Instituições do Sistema de Educação Superior do País. Esse perfil é delineado no em seu artigo 3º e mostra dois perfis de Enfermeiro:

o primeiro, o “profissional de formação generalista, humana, crítica e reflexiva, capacitado para o exercício profissional da enfermagem, que possua o conhecimento científico aprendido e apreendido na academia e que atue, na aplicação prática desses conhecimentos, com senso de responsabilidade social, de maneira ética, como promotor da saúde integral do ser humano”; e, o segundo, o “profissional capacitado para atuar como educador em enfermagem, a nível de educação básica e educação profissionalizante”⁴⁻⁵.

Acrescente-se aos requisitos citados no artigo acima, o artigo 4º da mesma Resolução, em que “a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e, educação permanente”⁵.

Além do instrumento legal citado anteriormente, as Instituições do Sistema de Educação Superior, podem se utilizar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que lhes assegura adaptar o currículo das graduações ao seu plano político-pedagógico (ITO et al., 2005, p.572). A consequência desse fato é que se notar, na prática, as discrepâncias existentes os currículos desenvolvidos entre as Instituições, principalmente quando do momento do estágio curricular obrigatório, em que em alguns casos, há claramente a predominância do estágio nas instituições hospitalares, não acontecendo o mesmo para o estágio na atenção primária⁶⁻⁷.

Como podemos atestar, desde a sua concepção, a Enfermagem tem uma conotação ligada mais à atuação na rede hospitalar, que na atenção primária. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), instrumento que rege a organização e execução dos serviços da atenção básica (ou primária), da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), é relativamente nova (Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011) e estabelece as funções que o enfermeiro que ingresse na atenção básica.

No contexto da Atenção Básica (AB), o enfermeiro possui diversas competências, a saber:

(...) realizar a atenção à saúde em todas as fases do desenvolvimento humano, tanto nas unidades de saúde, quanto nos atendimentos domiciliares e em espaços comunitários, quando necessário; participar das atividades relacionadas ao gerenciamento da unidade de saúde; planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) em conjunto com os outros membros da equipe; contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe.

Observando o que foi exposto até aqui, percebe-se que a atuação do enfermeiro, em especial aquele que trabalha com a atenção primária, vai muito além da

prática assistencial. Ele tem uma função social, gerencial e educadora atrelada à sua imagem e necessita, para que o seu trabalho seja executado com a qualidade que os clientes merecem, de um alicerce teórico fornecido pela universidade e pela qualificação continuada que ele vai adquirir no decorrer de sua carreira⁸.

Desta feita, faz-se necessária uma reflexão acerca da importância do estudo da atenção primária nos cursos de graduação em enfermagem. O estudo da atenção primária em saúde é essencial para a formação do enfermeiro, pois ela:

(...) constitui o primeiro contato de indivíduos, famílias e comunidades com o sistema nacional de saúde, trazendo os serviços de saúde o mais próximo possível aos lugares de vida e trabalho das pessoas e constitui o primeiro elemento de um processo contínuo de atenção⁹.

Para compreender como os cursos de graduação em enfermagem trazem, atualmente, no seu plano político-pedagógico, a questão do ensino da atenção primária e enfatizando a importância deste tema para a formação do enfermeiro endossada pelo disposto pelo MEC para o perfil esperado do profissional da enfermagem, propõe-se uma revisão integrativa de literatura, objetivando identificar as principais estratégias de ensino e aprendizagem que são utilizadas no ensino de tópicos de atenção primária em saúde na graduação em enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, usando, para tanto, a metodologia descrita por Souza, Silva e Carvalho¹⁰. Neste trabalho, as autoras elencam seis passos para construção de uma revisão integrativa de literatura, quais sejam: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados, e, apresentação da revisão integrativa.

Assim, estabelecemos a seguinte questão norteadora: “Quais são as estratégias de ensino e aprendizagem que são utilizadas no ensino de tópicos de Atenção Primária à Saúde na graduação em enfermagem?”.

A pesquisa foi realizada utilizando-se das seguintes bases de dados: *Education Resources Information Center* (ERIC), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCOPUS, e nas bibliotecas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Utilizou-se como descritores os seguintes termos, os quais foram pesquisados nas línguas espanhola, inglesa e portuguesa: “enfermería”, “nursing”, “enfermagem”; “educación en enfermería”, “education, nursing”, “educação em enfermagem”; e, “atención primaria de la salud”, “primary health care”, “atenção primária à saúde”. Os artigos foram procurados nas bases citadas no período de 26 de setembro a 03 de novembro de 2015.

Os critérios de elegibilidade dos artigos foram: artigos completos; artigos disponíveis nos idiomas espanhol, inglês ou português; artigos que respondessem à questão de pesquisa. Como critérios de exclusão, foram utilizados: resumos, artigos pagos, editoriais, revisões, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, teses e dissertações), opinião de especialistas, artigos publicados há mais de cinco anos.

O instrumento de coleta de dados escolhido para a composição desta revisão integrativa foi o citado por Souza, Silva e Carvalho¹⁰, o qual foi validado anteriormente por Ursi¹¹. Esse instrumento de coleta de dados foi compilado por Souza, Silva e Carvalho¹⁰, para que coubesse em uma página e disponibilizasse, de forma prática, todos os dados relativos para a análise e é dividido em 5 tópicos, a saber: identificação; instituição sede do estudo; tipo de publicação; características metodológicas do estudo; e, avaliação do rigor metodológico.

A busca inicial dos artigos para esta revisão foi feita através da leitura dos resumos de cada um nas bases citadas, utilizando-se os descritores elencados, estabelecendo, dessa forma, a amostra inicial dos mesmos. Tendo como ponto de partida essa amostragem inicial, procedeu-se a leitura integral dos artigos e o tratamento dos dados, utilizando-se o instrumento mencionado no tópico anterior e dispostos em tabelas, para uma melhor visualização do leitor.

A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa. Para a abordagem quantitativa, foi utilizada a estatística descritiva simples (frequências); na qualitativa, após a seleção dos artigos, eles foram categorizados de acordo com as estratégias de ensino e aprendizagem semelhantes, para posterior discussão.

RESULTADOS

A coleta de dados para compor este estudo foi realizada em 5 bases de dados, cujos resultados podem ser conferidos nos quadros a seguir. Para uma melhor compreensão, mostramos o Quadro 1 a seguir, com os descritores utilizados para cada base, bem como o cruzamento entre eles, a amostra inicial e a final.

A base de pesquisa com o maior número de artigos selecionados foi a Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com 6 artigos, perfazendo um total 75% da amostra, seguido por *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e SCOPUS, com 1 artigo (12,5%) cada.

A pesquisa acima nos forneceu uma amostra final de 8 artigos, os quais encontram-se dispostos na Tabela 1 a seguir, classificados de acordo com o ano de publicação, a base de dados na qual eles foram publicados, o idioma e o país onde foi realizada a pesquisa:

Através da leitura da Tabela 1, podemos perceber que há uma uniformidade na distribuição dos artigos, levando-se

Quadro 1 - Número de artigos identificados nas bases de dados – Natal, 2015.

Bases de dados	(enfermagem) AND (educação em enfermagem) AND (atenção primária a saúde)	(nursing) AND (education, nursing) AND (primary health care)	(enfermería) AND (educación en enfermería) AND (atención primaria de la salud)	Artigos encontrados	Artigos incluídos
ERIC	0	26.624	0	0	0
LILACS	273	0	230	08	06
PUBMED	0	7.084	0	0	0
SciELO	11	233	26	01	01
SCOPUS	359	8.627	234	03	01
TOTAL	643	42.568	490	12	08

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 1 - Caracterização dos artigos quanto à codificação, ano de publicação, base de dados, idioma e país de origem. Natal, RN, Brasil, 2015.

Número	Ano de Publicação	Base de Dados	Idioma	País da Pesquisa
01	2010	SCOPUS	Português	Brasil
02	2011	LILACS	Português	Brasil
03	2011	LILACS	Português	Brasil
04	2012	LILACS	Português	Brasil
05	2012	LILACS	Português	Brasil
06	2013	LILACS	Português	Brasil
07	2013	SciELO	Português	Brasil
08	2014	LILACS	Português	Brasil

Fonte: Elaboração própria.

em consideração o ano em que foram publicados. No ano de 2010, temos 1 artigo (12,5%); em 2011, 2 artigos (25%); em 2012, 2 artigos (25%); em 2013, 2 artigos (25%); e em 2014, 1 artigo (12,5%). Com relação ao país de origem e idioma, todos os artigos selecionados na amostragem final para compor esta revisão integrativa de literatura foram desenvolvidos no Brasil, escritos em português. Não foram utilizados artigos publicados em outro idioma, tampouco aqueles cuja pesquisa tenha sido realizada em outros países, tendo em vista que os que foram encontrados, embora tratassem do tema escolhido, não respondiam ao questionamento deste trabalho.

Na catalogação dos artigos, vemos a grande diversidade de periódicos em que os artigos foram publicados, tendo apenas um com mais de uma publicação: a Revista Brasileira de Enfermagem, com 2 artigos perfazendo 25% da amostra. As demais contribuíram com 1 artigo cada (12,5% da totalidade).

No que diz respeito à distribuição territorial, tivemos a contribuição de quase todas as regiões do Brasil, com exceção da região Norte. Destaque para a região Sudeste com 4 artigos (50% da amostra), seguidos da região Sul (2 artigos – 25%) e por fim, das regiões Centro-Oeste e Nordeste, com 1 artigo cada (12,5%).

Com relação à abordagem dos artigos selecionados para composição deste trabalho, 7 (87,5%) deles se utilizaram da

abordagem qualitativa para mensuração de sua pesquisa e 1 (12,5%), da abordagem quantitativa.

Na Tabela 2, apresenta-se os artigos selecionados para compor este trabalho, bem como seus autores, o objetivo de cada um e o periódico em que foi publicado.

Na Tabela 3, são descritas as principais estratégias de ensino e aprendizagem sinalizada nos textos elencados.

DISCUSSÃO

Após as primeiras considerações acerca dos aspectos gerais da pesquisa, focaremos em responder o questionamento alvo deste trabalho: identificar estratégias de ensino e aprendizagem que são utilizadas no ensino de tópicos de Atenção Primária à Saúde na graduação em enfermagem. Para tanto, devemos, primeiramente, nos apropriar do conceito que inter-relaciona ensino e aprendizagem.

Quando pensamos em ensinar, as ideias associativas nos levam a instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar, dirigir. (...) Quando, porém, falamos em aprender entendemos buscar informações, rever a própria experiência, habilidades, adaptar-se a mudanças, descobrir significado nos seres, nos fatos, nos fenômenos e nos acontecimentos, modificar atitudes e comportamentos¹²⁻³⁵.

Tabela 2 - Relação dos artigos selecionados de acordo com código, periódico, autores e objetivos da pesquisa. Natal, RN, Brasil, 2015.

Número	Periódico	Autores	Objetivo da Pesquisa
01	Revista Acta Paulista de Enfermagem	Torres HC, Amaral MA, Amorim MM, Cyrino AP, Boldstein R.	Apresentar o delineamento das oficinas educativas em Diabetes Mellitus (DM) e uma estratégia avaliativa voltada à atualização dos profissionais de saúde da atenção primária em Belo Horizonte/MG.
02	Revista Texto & Contexto Enfermagem	Medeiros VC, Peres AM.	Caracterizar as oportunidades de aprendizagem vivenciadas e as atividades realizadas durante as aulas práticas e estágios na atenção básica ao longo do curso de graduação em enfermagem de Curitiba/PR.
03	Investigación y Educación en Enfermería	Montenegro LC, Brito MJM.	Conhecer os aspectos facilitadores e dificultadores no processo de formação profissional do enfermeiro para sua atuação na atenção primária da rede de atenção à saúde de Belo Horizonte/MG.
04	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Neves HG, Lucchese R, Munari DB, Vera I, Santana FR.	Analisar os saberes que foram desenvolvidos na formação do enfermeiro da Saúde da Família para atender saúde mental na Atenção Primária (AP), em relação ao modo psicossocial, em um município de médio porte do interior do estado de Mato Grosso/MT.
05	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Rodrigues LMS, Tavares CMM.	Analisar o planejamento dialógico do Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica (ESEAB) em uma universidade localizada no município de Vassouras/RJ, como dispositivo promotor da aprendizagem e da formação do enfermeiro.
06	Revista Brasileira de Enfermagem	Barrêto AJR, Evangelista ALF, Sá LD, Almeida SA, Nogueira JA, Lopes AMC.	Analisar a relação entre a formação do enfermeiro e as ações direcionadas à gestão do cuidado à tuberculose, em um dos municípios da região metropolitana de João Pessoa/PB.
07	Revista Gaúcha de Enfermagem	Miyai FT, Barros S, Cortes JM.	Analisar as percepções teórico-práticas do aluno de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) para o cuidado em saúde mental (SM).
08	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Brehmer, LCF, Ramos, FRS.	Conhecer as implicações da integração ensino-serviço para a formação em Enfermagem na perspectiva de docentes, alunos e profissionais dos serviços de saúde e identificar os papéis dos docentes e profissionais que acompanham as vivências práticas na formação, em cinco cursos de enfermagem do estado de Santa Catarina/SC.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3 - Relação dos artigos selecionados de acordo com código, periódico, autores e objetivos da pesquisa. Natal, RN, Brasil, 2015.

Número	Estratégias de Ensino e Aprendizagem
01	Oficinas. No artigo em questão, as oficinas foram realizadas com o intuito de promover a atualização de profissionais que trabalham na Atenção Básica sobre <i>Diabetes Mellitus</i> (DM).
02	Inserção do estudante em programas e projetos desenvolvidos pela Unidade de Saúde, tais como o Programa Saúde da Mulher, o Programa Saúde da Criança, Programa de Saúde Mental e o Programa de Hipertensão e Diabetes e oportunidades extracurriculares (projetos de pesquisa, extensão, estágio remunerado e estágio voluntário).
03	Estágio Supervisionado. Neste caso, o estágio recebe o nome de "Internato Rural", uma estratégia em que os alunos atuam a nível de atenção básica com a supervisão direta dos profissionais que já atuam nesse serviço.
04	Estágio Supervisionado. Aqui o estágio supervisionado recebe o nome de "Estágio Rural Supervisionado", que acontece nos mesmos moldes percebidos no texto 02 supracitado.
05	Estágio Supervisionado.
06	Estágio Supervisionado e Programas de Educação Continuada, estimulando os usuários a detectarem sinais de alerta para possíveis doenças infectocontagiosas, como, por exemplo, a tuberculose, alvo deste artigo.
07	Estágio Supervisionado.
08	Estágio diluído ao longo do curso, componente integrante de algumas disciplinas, em que os alunos são inseridos no contexto da unidade de saúde desde o início da graduação.

Fonte: Elaboração própria.

Analisando os conceitos acima, podemos entender que eles se relacionam de forma que ensino e aprendizagem necessitam um do outro para que possam acontecer. “Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina”¹³.

Masseto¹² elenca técnicas usadas para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, que ele classifica como: 1. técnicas usadas em ambientes presenciais e universitários, onde ele inclui a apresentação, o complemento de frases, os desenhos em grupo, o deslocamento físico, o *brainstorming*, os debates, o estudo de caso, o ensino com pesquisa, o ensino por projetos, o desempenho de papéis (dramatização), as dinâmicas de grupo, as leituras, e, os recursos audiovisuais; 2. técnicas que poderão ser utilizadas em ambientes de aprendizagem profissional, tais como o estágio, as visitas técnicas e excursões e, aulas práticas e de laboratório; e, 3. práticas para aprendizagem em ambientes virtuais, em que ele inclui a teleconferência, o *chat* ou bate-papo, as listas de discussão, o correio eletrônico, a internet e o CD-ROM e *PowerPoint*.

Tendo como ponto de partida a característica principal do ensino, qual seja, induzir uma aprendizagem, passemos à análise das principais estratégias mencionadas no trabalho em tela. Na leitura da Tabela 3, na qual descrevemos as principais estratégias de ensino e aprendizagem sinalizadas nos textos elencados, temos cinco categorias que se destacaram quando da leitura dos artigos: oficinas; inserção do aluno em programas e projetos desenvolvidos pelas unidades de saúde; oportunidades extracurriculares (projetos de pesquisa, extensão, estágio remunerado e estágio voluntário); estágio supervisionado; e o estágio diluído ao longo do curso, no qual o estudante vai sendo inserido gradativamente ao serviço de saúde.

Para um melhor entendimento do assunto e objetividade na discussão dos temas, as estratégias observadas foram agrupadas em quatro conceitos, a saber: oficinas, ensino por projetos, oportunidades extracurriculares e estágios.

Oficinas

As oficinas, primeira estratégia a ser discutida, são uma

(...) oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. (...) Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva, atendendo basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes¹⁴.

Essa estratégia, presente no texto 01 elencado, é uma excelente ferramenta educativa utilizada na atualização de conteúdos, e o enfermeiro, em sua prática profissional, tem uma função educativa importante e contínua para com sua

equipe e com os usuários do serviço de saúde. Na ocasião, os acadêmicos de enfermagem participaram auxiliando na condução dos temas trabalhados, para atualização de profissionais de uma unidade de saúde sobre a *Diabetes Mellitus* (DM), com o objetivo de sensibilizar os profissionais de saúde da atenção primária sobre a prática educativa, e aprimorar os conhecimentos desses trabalhadores a respeito da educação para o autocuidado em diabetes associado aos hábitos de vida saudável¹⁵.

Ensino por projetos

Segundo Masseto¹²:

(...) o objetivo do ensino por projeto é criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinada situação, partindo de uma análise diagnóstica (...). Outro objetivo é ajudar o aluno a relacionar a teoria com a prática, relacionar as disciplinas entre si encaminhando para uma atitude interdisciplinar e para um exercício de integração dos conhecimentos de diferentes áreas.

Ainda discutindo sobre a competência educativa dos enfermeiros, temos a segunda estratégia a ser abordada, na qual é trabalhada outra faceta dessa atribuição dos enfermeiros: as atividades educativas para a comunidade. Os artigos 02 e 06 trazem esse tema mostrando os programas e projetos mais desenvolvidos com a participação dos acadêmicos de enfermagem com destaque para o Programa Saúde da Mulher, o Programa Saúde da Criança, o Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia), o Programa Saúde Mental, o Programa Saúde do Adolescente, o Programa Saúde do Idoso e o Programa de Combate à Tuberculose.

Para os acadêmicos de enfermagem é de suma importância que possam participar dos projetos desenvolvidos nas unidades de saúde, tendo em vista que esses temas são parte do cotidiano do enfermeiro que trabalha na atenção primária e faz-se necessário o domínio deles, não só na aquisição dos conhecimentos, através da leitura e compreensão dos protocolos e diretrizes vistos em sala de aula como também da postura profissional que se espera que o profissional tenha em frente à sua equipe e para com a população que está assistindo.

Oportunidades Extracurriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem destacam a necessidade de os acadêmicos buscarem oportunidades extracurriculares para aprofundar seus conhecimentos¹⁶. Essa ênfase é dada através do artigo 8º da referida Resolução com a seguinte redação:

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior

deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

No texto 02, as principais atividades extracurriculares citadas pelos acadêmicos foram: atividades de extensão, pesquisa, estágio voluntário e estágio remunerado e, dentre essas, as atividades de pesquisa obtiveram as maiores porcentagens. A busca por atividades extracurriculares mostra a necessidade dos graduandos em suprir lacunas de sua formação, buscando adquirir habilidades e técnicas que lhe são exigidas em campos de estágio, mas que, muitas vezes, não são ofertadas durante a disciplina ou que só serão adquiridas com o passar do tempo para que o profissional adquira a prática e confiança em realizá-la sozinho.

Estágios

Para discorrer acerca desse tópico, que figura como a estratégia de ensino e aprendizagem mais frequente nos textos aqui discutidos, veremos, primeiramente, a definição de estágio que dispõe sobre o estágio de estudantes¹⁷. Esse instrumento legal define assim, o estágio, em seu artigo 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio aparece nos textos 03, 04, 05, 06, 07 e 08, perfazendo um total de 75% dos textos selecionados. Essa estratégia é mencionada nos artigos citados como sendo de suma importância para que o aluno consiga refletir acerca das atribuições do enfermeiro na atenção primária, estabelecendo, dessa forma, uma interação entre o ensino-aprendido, o serviço e a realidade da saúde da população.

Essa reflexão é de grande valia para a sua formação profissional, porque é nesses momentos que o aluno consegue se autoavaliar e visualizar pontos que necessitem de um enfoque mais aprofundado. Dessa forma, o aluno adquire a habilidade e a segurança necessária para desempenhar as competências técnicas esperadas nesta profissão.

Destaque-se, dentre esses textos, a presença de modalidades de estágio supervisionado facilitadoras de práticas de saúde pública, em que os graduandos trabalham nas unidades de saúde sendo supervisionados diretamente pelos profissionais de saúde, como o “Internato Rural” e o “Estágio Rural Supervisionado”, destacados nos textos 03 e 04 respectivamente.

Por fim, ressaltamos a importância da inserção dos alunos no contexto das unidades de saúde a partir do início do curso, como tratado no texto 08, em estágios diluídos ao longo da graduação para que se possa atrelar, desde muito cedo, os conceitos discutidos em sala de aula, com a realidade da prática profissional.

Durante a leitura dos artigos para a construção desde trabalho, pode-se constatar algumas observações (positivas e negativas) nas falas dos pesquisadores e entrevistados sobre a formação do enfermeiro em tópicos de atenção primária.

Como observações positivas, podemos listar as estratégias anteriormente citadas, como o “internato rural” e o “estágio rural supervisionado”, que auxiliam o graduando a se inserir no contexto prático da atenção básica. Além desses exemplos, o planejamento do cronograma de estágio focado nos objetivos do processo de ensino-aprendizagem e na demanda do serviço também é uma observação positiva, porque é baseado neles – nos objetivos – que os docentes e preceptores acordam o cronograma de estágio que o aluno desempenha ao longo do curso e do estágio supervisionado.

Algumas críticas negativas que puderam ser percebidas na leitura dos artigos foram: a necessidade de docentes capacitados em saúde pública para a qualidade da formação dos enfermeiros; a mecanicidade com que alguns procedimentos que fazem parte da rotina diária do enfermeiro, tais como aferição de pressão arterial e realização de curativos, são realizados sem que os docentes e preceptores consigam fazer com que o aluno veja a ciência por trás dessas práticas; a necessidade de que o estudante de enfermagem trabalhe a questão administrativa e gerencial, tanto quanto se dedica à parte assistencial; a importância de que o aluno conclua sua graduação sabendo realizar, de forma satisfatória, uma consulta de enfermagem; a capacitação insuficiente em saúde mental vista durante a graduação, o que dificulta e, muitas vezes, até inviabiliza o atendimento do enfermeiro; e, a necessidade de se diluir melhor os tópicos de atenção básica ao longo dos semestres, para facilitar a aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

A partir das buscas e análises realizadas nesta revisão, as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no ensino da atenção primária na graduação em enfermagem são: oficinas, configuradas dentro das dinâmicas em grupo; o ensino por projetos, quando da inserção do aluno em projetos e programas da unidade de saúde em que estavam; e, o ensino por pesquisa e o estágio, quer seja pelas oportunidades extracurriculares, que mesclam essas duas categorias ou puramente pelo estágio (supervisionado ou diluído ao longo dos semestres).

Como se pode perceber, ao longo deste trabalho, o estágio supervisionado figurou como principal estratégia

de ensino e aprendizagem em tópicos de atenção básica na graduação em enfermagem. Este fato pode ser confirmado pela quantidade de artigos que falam sobre esse assunto (6), perfazendo 75% de nossa amostra total.

Como limitantes para realização desse estudo, podemos citar a escassez de referências acerca do ensino da atenção primária nos cursos de graduação em enfermagem e sobre a atuação do enfermeiro nesse nível de atenção tanto no Brasil, quanto em outros países, o que impossibilitou a comparação entre as estratégias encontradas aqui com as que acontecem nos demais países.

Por fim, esperamos que essa pesquisa colabore para a reflexão acerca das estratégias de ensino e aprendizagem estão sendo utilizadas no ensino da atenção primária na graduação em enfermagem, a fim de conceder aos educandos uma melhor estrutura para que a atenção primária possa ser trabalhada dentro e fora de sala de aula, apropriando-se das diversas estratégias que podem ser utilizadas.

Com isso, pretendemos contribuir para a formação de profissionais que possam se utilizar do conhecimento apreendido na academia para prestar uma assistência com o nível de excelência que a profissão e a população merecem, além de atuarem como agentes multiplicadores de ideias, auxiliando a formar as próximas gerações de profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Santos BP. et al. Ensino de Enfermagem no Brasil: do Advento do Sistema Nightingale ao Cenário Científico [Internet]. 2014 [acesso em: 28 set 2015]; 5(2):310-322. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num2artigo11.pdf>
2. Rizzotto MLF. A origem da Enfermagem Profissional no Brasil: determinantes históricos e conjunturais. In: Saviani D, Lombardi JC, Nascimento MIM. Navegando na história da educação brasileira. Campinas: Histedbr; 2006. p. 1-19.
3. Ito EE. et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 [acesso em 27 set 2015]; 40(4): 570-575. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf>
4. Conterno SFR; Lopes RE. Inovações do Século Passado: origem dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. Rev Trab Educ Saúde [Internet]. 2005 [acesso em 02 out 2015]; 11(3): 503-523. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000300004&lng=pt&tlng=en
5. Lopes SRS, Piovesan ETA, Melo LO, Pereira MF. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. Com Ciências Saúde [Internet]. 2007 [acesso em 28 set 2015]; 18(2):147-55. Disponível: http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2007Vol18_2art06potencialidades.pdf
6. Rodrigues LMS, Tavares CMM. Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. Rev RENE [Internet]. 2012 [acesso em 22 out 2015]; 13(5): 1075-1083. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027984012.pdf>
7. Tavares CMM. Análise crítica de uma experiência de integração do estágio de enfermagem em saúde mental ao Sistema Único de Saúde. Esc. Anna Nery [Internet]. 2006 [acesso em 02 out 2015]; 10(4): 740-747. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a18.pdf>
8. Matumoto S. et al. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. Rev Latinoam Enfermagem [Internet]. 2011 [acesso em 27 set 2015]; 19(1): 01-08. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf
9. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão e Financiamento do Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS; 2008. p. 9-150.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev Einstein [Internet]. 2009 [acesso em 08 jul 2015]; 8(11): 102-106. Disponível em: http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf
11. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [Dissertação] Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
12. Masetto MT. Competência Pedagógica do Professor Universitário. 4 ed. São Paulo: Summus Editorial; 2003.
13. Freire P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007.
14. Paviani NMS, Fontana NM. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura: Filosofia e Educação [Internet]. 2009 [acesso em 13 out 2015]; 14 (2): 77-88. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>
15. Torres HC. et al. Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus. Rev Acta Pau Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 01 nov 2015]; 23(6): 751-756. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/06.pdf>
16. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 03, de 07 de Novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem.
17. Brasil. Presidência da República. Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008: dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da União; 2008.